

A COMÉDIA E O FEMININO

Vitória Gomes de Sá Silva¹

Maria Odette Monteiro Teixeira²

Resumo: Este resumo tem como objetivo averiguar a relação do feminino com a comicidade. A ideia é investigar como o universo feminino se insere na comédia. Quais são os assuntos que as poucas dramaturgas mulheres exploram em suas peças? Que tipo de comédia elas estão fazendo? Que personagens mulheres são cômicas? Que pautas elas estão colocando em ação? Como eram e como são apresentadas personagens femininas cômicas? Que diretrizes as comediantes dramaturgas costumam seguir? Há muito a ser dito, há muito a ser pensado e escrito. Mulheres criadoras ainda incomodam e o no universo do humor isso não é diferente, o machismo preconceituoso impera.

Palavras chaves: comédia, feminino, humor, dramaturgia.

Na história das Artes Cênicas do Brasil existem trajetórias de mulheres comediantes que tiveram grande destaque e conseguiram ser reconhecidas e respeitadas como artistas. O teatro de revista dá destaque a algumas artistas e os programas humorísticos da televisão brasileira foram celeiros de algumas destacadas carreiras como é o caso de Consuelo Leandro, Berta Loram, Nair Bello e Zezé Macedo, Claudia Gimenes e Fafi Siqueira e Dercy Gonçalves: O exemplo mais brilhante de atriz cômica revisteira é Dercy Gonçalves. Segundo Daniele Pimenta (2018) : “ A atriz virou sinônimo de deboche, criatividade e des pudoramento, ao ponto de não sabermos o que é ficção e o que é realidade em suas aparições públicas”

No Ceará temos a trajetória original Valéria Vitoriano, interprete da personagem Rosicléa.

[Digite aqui]

¹ Graduanda do curso de licenciatura da Universidade Regional do Cariri-URCA, atriz e pesquisadora do grupo de Estudos Cômico Cearense da doutora Maria Odette Monteiro Teixeira.

² Doutorado em Artes Cênicas pela Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro, Brasil (2015).

Professora adjunta da Universidade regional do Cariri- URCA, Brasil.

Por sua vez, a cena humorística contemporânea revelou alguns talentos de comediantes mulheres como Tatá Werneck, Thalita Carauta, Mia Mello e Dani Calabresa e Fabiana Karla.

No entanto, havia poucas mulheres atuando na dramaturgia de humor, uma vez que as narrativas cômicas eram sempre muito vinculadas ao universo masculino. Na história do Teatro Brasileiro destacamos a trajetória da dramaturga gaúcha Edy Lima, com *A Farsa da Esposa Perfeita* e da atriz e dramaturga Jandira Martini.

No entanto, a partir dos anos noventa do século vinte foram surgindo algumas dramaturgas ligadas ao universo da comédia como Heloisa Périissé, Fernanda Young, Mônica Martelli e Tati Bernardi.

Hoje, com as mulheres mais independentes, e a possibilidade de mostrar o trabalho nas Redes Sociais e Plataformas de streaming a realidade vem mudando. O famoso grupo Porta dos Fundos trabalha com as roteiristas Nathalia Cruz, Manuela Cantuaria e Julia Tavares. Por sua vez as cearenses Mila Costa e Jéssika Angelim se projetaram fazendo humor na internet

No entanto, é possível destacar elementos que caracterizem o humor feminino? Poderíamos imaginar uma mulher narrando com humor o fato de ser assediada a cada passo que dá? É possível ironizar este tipo de assunto? Poderíamos inverter os papéis colocando assediadores no lugar de vítima? Nesse caso se tornaria algo engraçado ou constrangedor? As perguntas são muitas, pois a mulher sempre foi objeto do riso dos outros, mas agora ela se permite fazer os outros rirem.

Portanto, nesta pesquisa buscarei suporte para identificar se existe um humor feminino e como é a comicidade na perspectiva da mulher contemporânea. Como a participação das mulheres na comedia é recente, ainda não ficou claro a ideia de mulheres fazendo comédia. Quando pensamos nisso o que vem a nossa mente?

Será que as mulheres trabalham construindo personagens caricatas como são muitas personagens femininas apresentadas na história da comedia? Será que

o universo feminino ligado às imagens da beleza e da maternidade se contrapõem ao universo do cômico?

Acredito que as contradições do contemporâneo seriam suporte para o humor feminino, como viver o desejo sem sucumbir à submissão ou a imposição de limites no que concerne à condução da relação amorosa. Como não ser caricata? Como produzir um humor inteligente e risível? Como falar do machismo sem colocar a mulher como vítima. Vejamos que tudo poderia relacionar uma posição, os detalhes são importantes. Neste momento estou apenas refletindo que imagens as mulheres poderiam trazer em si para cena.

Verifica-se que o universo feminino se relaciona bem (no sentido de ser bem aceito) com as questões amorosas, geralmente, há uma aceitação quando as mulheres apresentam questões amorosas numa recepção de tantas possibilidades sejam elas de dor, saudade, desgosto, traição ou perdão. Mas é só isso que as mulheres podem e sabem falar? Só sabem falar de como é normal sofrer na relação e de como é doloroso o término? Ou podemos ver com os olhos da saudosa Marília Mendonça que em suas canções dizia que mulheres podem trair, beber, amar e ser amantes.

Mas além da desconstrução do amor romântico, que outras situações cômicas a mulher contemporânea encontraria? Viver a paixão de maneira fulminante é cômico ou trágico? Esperar a felicidade de uma relação é algo cômico?

Por sinal, o conceito de feminino é algo que vem sendo desconstruído pelos estudos feministas. Os relacionamentos de antigamente eram pautados no casamento, hoje em dia, as coisas estão mais fluidas e os casamentos modernos demoram muito para acontecer. As mulheres casavam muitas vezes aos 18 anos e logo em seguida eram mães, a maioria não trabalhava e vivia para servir seus maridos.

Hoje em dia as mulheres estão mais independentes, buscam logo sua estabilidade financeira. Por medo da dependência do homem por que elas sabem que isso pode custar sua vida, sua liberdade e suas escolhas.

Portanto, qual a piada, qual o dito espirituoso que a mulher traz para o contemporâneo? O filósofo francês Henri Bergson dá início ao primeiro ensaio

da obra, *O Riso*, publicada pela primeira vez em 1899, com algumas perguntas que irão nortear sua análise:

O que significa o riso? O que há no fundo do risível? O que haverá de comum entre uma careta de palhaço, um jogo de palavras, um “quiproquó” de vaudeville, uma cena de comédia fina? Que destilação nos dará a essência, sempre a mesma, da qual tantos produtos diversos tiram o seu indiscreto aroma ou o seu delicado perfume? Os maiores pensadores, desde Aristóteles, estiveram às voltas com esse problema que sempre se esquivava aos esforços, escorrega, escapa e ressurgia impertinente desafio lançado à especulação filosófica. (BERGSON, 2007:1)

Portanto, os questionamentos que apresentarei serão o que distingue o humor feminino. A ideia é saber se há uma comicidade feminina e como ela se manifesta. Do que as mulheres estão rindo e que narrativas cômicas estão criando.

Talvez a incompreensão da sociedade machista diante das reivindicações femininas possa gerar situações cômicas. Nos esquetes do coletivo Porta dos Fundos as mulheres se permitem revelar os seus desejos físicos sem romantizar as relações. E se hoje em dia temos tudo isso é sinal de que houve uma luta anterior para que nós pudéssemos fazer tudo que temos direito nos dias atuais.

Por outro lado, a postura moderna e emancipada das mulheres ainda não foi totalmente aceita, nesse sentido, essa resistência pode gerar situações cômicas. Por exemplo, está circulando no Facebook de hoje (19/11/2021) um Meme que diz: “Hoje na fila da padaria enquanto 2 meninas se abraçavam, um homofóbico ao meu lado comentou: - Está faltando homem mesmo! Respondi: - Não desista, logo você encontra um” Numa espécie de ironia ao revés, o comentário sarcástico e agressivo do homofônico acaba sendo alvo da ironia do interlocutor.

Diante do exposto, verifica-se que o humor está sempre colado na atualidade e que também pode funcionar como instrumento de transformação.

“Enquanto o “amor livre” e o casamento com direitos iguais se referem a uma visão utópica da sociedade naquele momento, o amor moderno surge na ideia de que a relação entre os gêneros possui falhas profundas e permanentes. Dessa forma, a estrutura central da narrativa moderna cujo tema é o amor se baseia na guerra dos sexos” (MILLER, 1999).

Portanto, as piadas contemporâneas já ironizam o pensamento tradicional que vê a relação entre sexos dentro dos parâmetros da família burguesa tradicional. Nesse sentido o riso funciona como denúncia da hipocrisia da sociedade tradicional e preconceituosa.

Segundo Daniele Pimenta(2018):

A palavra “feminino” remete, para muitas pessoas, em um primeiro fluxo de ideias, a termos como delicadeza, suavidade, beleza, leveza, fragilidade. Para outras, “feminino” pode aludir a maternidade, sagrado, proteção, cuidado, sacrifício, abnegação. Temos ainda as possibilidades em torno dos conceitos de sensualidade, sedução e erotismo.

Nesse sentido, a autora destaca que o humor feminino atua dentro destes parâmetros, muitas vezes tentando desconstruí-los. Pois, por muito tempo à mulher esteve vinculada a essas imagens de ser benfeitor, sem desejos que vive em função dos outros.

Baudelaire(2009) classificava o cômico em duas categorias: o significativo e o absoluto. O primeiro seria aquele ligado à crítica de costumes, cujos conteúdos atuam em acordo com a ideia da superioridade do homem sobre o homem. É um cômico vinculado à máxima “ridendo castigat mores” (o riso castiga os costumes) cujos recursos estão nas comédias de Molière.

Finalizamos portanto, apontando novas questões: Será possível para uma mulher bonita desempenhar papel de personagem grotesca? O humor feminino é menos agressivo? Quando uma mãe é engraçada? Quando o casamento se torna cômico?

REFERÊNCIAS:

BERGSON, Henri. O Riso: **Ensaio sobre a Significação do Cômico**. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.

BAUDELAIRE, Charles. **Escritos sobre arte**. Trad. Augusto Coêlho. São Paulo: Hedra, 2

PIMENTA, Daniele **O corpo cômico feminino: convenções, renovações e paradoxos**> In Revista Moringa, Universidade Federal de Uberlândia.